



Escola Agrotécnica da Universidade Federal de Roraima

## **O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO<sup>1</sup>**

**Organização: Prof.<sup>a</sup> MSc. Suênia Kdidija**

---

<sup>1</sup> Este material foi elaborado a partir do Manual de Ortografia da Revista Nova Escola.

## INTRODUÇÃO

Nesta apostila, baseada no Manual de Ortografia da Revista Nova Escola, você vai encontrar um breve histórico das transformações pelas quais a língua portuguesa passou, os próximos passos do tratado que muda o jeito de escrever as palavras e as principais alterações previstas pelo acordo e um artigo exclusivo sobre o impacto desses ajustes na vida de todos nós.

### **Um novo jeito de escrever**

*Acordo vem para unificar a ortografia oficial dos países de língua portuguesa e aproximar nações.*

*Por Mariana Sgarioni*

“A adoção de uma única ortografia entre países de língua portuguesa pode ser ótima.” Se este texto fosse escrito em Portugal, a frase anterior estaria corretíssima. Já no Brasil, a letra p (nas palavras adoção e ótima) está sobrando e parece um erro de digitação – apesar de todos sabermos que se trata do mesmo idioma. Do ponto de vista da ortografia, existem diferenças bastante relevantes na língua portuguesa. E não apenas entre os dois países. Nas outras seis nações que falam e escrevem o português (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste) ocorre o mesmo. Para acabar com essas diferenças, foi criado, em 1990, um acordo ortográfico – que deve vigorar no Brasil a partir de 2016. “A existência de duas grafias oficiais acarreta problemas na redação de documentos em tratados internacionais e na publicação de obras de interesse público”, defendia o filólogo Antônio Houaiss, o principal responsável pelo processo de unificação aqui no Brasil. Originalmente, o combinado era que todos os membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) deveriam ratificar o acordo para que ele tivesse valor. Em 2004, porém, os chefes de Estado da CPLP decidiram que bastava a aprovação de três nações para a reforma ortográfica entrar em vigor. O Brasil, no entanto, definiu que mudaria o jeito de escrever somente se Portugal também o fizesse (e o “sim” de Lisboa às novas

normas só veio em 2007). É importante ressaltar que a pronúncia, o vocabulário rio e a sintaxe permanecem exatamente como estão. A novidade é a unificação da grafia de algumas palavras.

## Língua internacional

Daqui para frente, a língua portuguesa (comum aos países lusófonos) tem tudo para ganhar espaço – até mesmo em fóruns internacionais –, pois o intercâmbio de informações e textos ficará mais fácil. Unificar a grafia também visa aproximar as oito nações da CPLP, reduzir custos de produção e adaptação de livros e facilitar a difusão bibliográfica de novas tecnologias, bem como simplificar algumas regras (que suscitam dúvidas até entre especialistas). Do ponto de vista prático, ganha força o idioma falado no Brasil. Isso porque os portugueses terão de promover mais mudanças na escrita do que nós, adaptando várias palavras à grafia brasileira. Por exemplo, acção passa a ser ação. E cai também o h inicial de herva e húmido.

O português é a única língua com dois cânones oficiais ortográficos, um europeu e outro brasileiro, e isso não só dificulta nossa vida lá fora como também a dos estrangeiros que querem aprendê-lo. “Inscreve-se, finalmente, a língua portuguesa no rol daquelas que conseguiram beneficiar-se há mais tempo da unificação de seu sistema de grafar, numa demonstração de consciência da política do idioma e de maturidade na defesa, na difusão e na ilustração da língua da lusofonia”, afirma Cícero Sandroni, presidente da Academia Brasileira de Letras (ABL).

Além da unificação da grafia, o acordo propõe simplificar o idioma, no mesmo espírito do que ocorreu na década de 1910, quando uma reforma semelhante alterou o modo de escrever palavras como **pharmacia** e **christallino** (para farmácia e cristalino, sem o **ph**, o **ch** e o **ll**). Na época, porém, as mudanças foram encabeçadas por Portugal, que não consultou o Brasil e acabou aprofundando algumas diferenças ortográficas.

O acordo prevê simplificações (como o fim do trema), mas tem inúmeros pontos obscuros, que só serão esclarecidos com o lançamento de gramáticas atualizadas e um novo *Vocabulário Ortográfico* oficial (tarefa a cargo da Academia Brasileira de Letras). O professor Pasquale Cipro Neto é um dos que se manifestaram contra o documento. “Ele não se limita a uniformizar a grafia: estabelece outras alterações no sistema ortográfico, várias delas para pior.”

## Tempo de adaptação

Aqui no Brasil, a última grande reforma do idioma foi realizada em 1971, a fim de aproximar mais nosso jeito de escrever do de Portugal. Desde então foi abolido o acento diferencial em alguns vocábulos, bem como o acento grave ou circunflexo nas palavras derivadas de outras acentuadas – mais de dois terços dos acentos que causavam divergências foram suprimidos. Nessa mesma época os substantivos **acôrdo** e **govêrno** viraram **acordo** e **governo** (perderam o circunflexo que os diferenciava das formas verbais eu acordo e eu governo, que eram e continuam sendo pronunciadas de forma diferente). Outras palavras, como **somente**, **propriamente**, **rapidamente**, **cortesmente**, **sozinho**, **cafezinho** e **cafezal**, também deixaram de ser acentuadas. Naquela ocasião, muitas pessoas estranharam a alteração (sem falar que diversos materiais impressos, como livros, levaram um bom tempo até ter novas edições com o jeito certo de escrever). Até hoje, aliás, ainda há quem escreva **êle**, com o circunflexo extinto no início dos anos 1970.

Nas próximas páginas, você vai conhecer (de forma simplificada) as mudanças trazidas pelo acordo, com exemplos de grafias atuais e de como vamos passar a escrever. São regras bastante fáceis, mas que precisam ser bem compreendidas para ser usadas corretamente em textos produzidos no papel ou na tela do computador.

## Acordo ortográfico – O que muda?

### Acentuação

O acento agudo desaparece das palavras da língua portuguesa em três casos, como se pode ver a seguir:

- Nos ditongos (encontro de duas vogais proferidas em uma só sílaba) abertos **ei** e **oi** das palavras paroxítonas (aquelas cuja sílaba pronunciada com mais intensidade é a penúltima).

Como é hoje	Como vai ficar
assembléia	assembleia
heróico	heroico
idéia	Ideia
jibóia	jiboia

**No entanto**, as oxítonas (palavras com acento na última sílaba) e os monossílabos tônicos terminados em **éi**, **éu** e **ói** continuam com o acento (no singular e/ou no plural). Exemplos: **herói(s)**, **ilhéu(s)**, **chapéu(s)**, **anéis**, **dói**, **céu**.

- Nas palavras paroxítonas com **i** e **u** tônicos que formam hiato (sequência de duas vogais que pertencem a sílabas diferentes) com a vogal anterior quando esta faz parte de um ditongo;

Como é hoje	Como vai ficar
baiúca	baiuca
boiúna	boiuna
feiúra	feiura

**No entanto**, as letras **i** e **u** continuam a ser acentuadas se formarem hiato, mas estiverem sozinhas na sílaba ou seguidas de **s**. Exemplos: **baú**, **baús**, **saída**. No caso das palavras oxítonas, nas mesmas condições descritas no item anterior, o acento permanece. Exemplos: **tuiuíú**, **Piauí**.

- Nas formas verbais que têm o acento tônico na raiz, com o **u** tônico precedido das letras **g** ou **q** e seguido de **e** ou **i**. Esses casos são pouco

frequentes na língua portuguesa: apenas nas formas verbais de *argüir* e *redargüir*.

Como é hoje	Como vai ficar
argúis	arguis
argúem	arguem
redargúis	redarguis
redargúem	redarguem

### Acento diferencial

O acento diferencial é utilizado para permitir a identificação mais fácil de palavras homófonas, ou seja, que têm a mesma pronúncia. Atualmente, usamos o acento diferencial – agudo ou circunflexo – em vocábulos como **pára** (forma verbal), a fim de não confundir com **para** (a preposição), entre vários outros exemplos.

Com a entrada em vigor do acordo, o acento diferencial não será mais usado nesse caso e também nos que estão a seguir:

- péla (do verbo pelar) e pela (a união da preposição com o artigo);
- pólo (o substantivo) e polo (a união antiga e popular de por e lo);
- pélo (do verbo pelar) e pêlo (o substantivo);
- pêra (o substantivo) e péra (o substantivo arcaico que significa pedra), em oposição a pera (a preposição arcaica que significa para).

**No entanto**, duas palavras obrigatoriamente continuarão recebendo o acento diferencial:

- pôr (verbo) mantém o circunflexo para que não seja confundido com a preposição por;
- pôde (o verbo conjugado no passado) também mantém o circunflexo para que não haja confusão com pode (o mesmo verbo conjugado no presente).

Observação: já em **fôrma/forma**, o acento é facultativo.

## Acento circunflexo

Com o acordo ortográfico, o acento circunflexo não será mais usado nas palavras terminadas em oo.

Como é hoje	Como vai ficar
vôo	voo
abençôo	abençoo
corôo	coroo
magôo	magoo
perdôo	perdoo
enjôo	enjoo

Da mesma forma, deixa de ser usado o circunflexo na conjugação da terceira pessoa do plural do presente do indicativo ou do subjuntivo dos verbos crer, dar, ler, ver e seus derivados.

Como é hoje	Como vai ficar
crêem	creem
dêem	deem
lêem	leem
vêem	veem
descrêem	descreem
relêem	releem
revêem	revem

**No entanto**, nada muda na acentuação dos verbos **ter**, **vir** e seus derivados. Eles continuam com o acento circunflexo no plural (**eles têm**, **eles vêm**) e, no caso dos derivados, com o acento agudo nas formas que possuem mais de uma sílaba no singular (**ele detém**, **ele intervém**).

## Um sinal a menos

O trema, sinal gráfico de dois pontos usado em cima do **u** para indicar que essa letra, nos grupos **que**, **qui**, **gue** e **gui**, é pronunciada, será abolido. É simples assim: ele deixa de existir na língua portuguesa. Vale lembrar, porém, que a pronúncia continua a mesma.

Como é hoje	Como vai ficar
agüentar	aguentar

eloqüente	eloquente
freqüente	frequente
lingüiça	linguiça
sagüi	sagui
seqüestro	sequestro
tranqüilo	tranquilo
anhangüera	anhanguera

**No entanto**, o acordo prevê que o trema seja mantido em nomes próprios de origem estrangeira, bem como em seus derivados. Exemplos: **Bündchen, Müller, mülleriano**.

## Hífen

### Palavras compostas

O hífen deixa de ser empregado nas seguintes situações:

- Quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa com as consoantes **s** ou **r**. Nesse caso, a consoante obrigatoriamente passa a ser duplicada;
- Quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa com uma vogal diferente.

Como é hoje	Como vai ficar
anti-religioso	antirreligioso
anti-semita	antissemita
auto-aprendizagem	autoaprendizagem
auto-estrada	autoestrada
contra-regra	contrarregra
contra-senha	contrassenha
extra-escolar	extraescolar
extra-regulamentação	extrarregulamentação

**No entanto**, o hífen permanece quando o prefixo termina com **r** (**hiper**, **inter** e **super**) e a primeira letra do segundo elemento também é **r**. Exemplos: **hiper-**

**requintado, super-resistente**.

## Alfabeto



## Novas letras

O acordo prevê que nosso alfabeto passe a ter 26 letras – hoje são 23. Além das atuais, serão oficialmente incorporadas as letras **k**, **w** e **y**. No entanto, seu emprego fica restrito a apenas alguns casos, como já ocorre atualmente. Confira os principais exemplos:

- Em nomes próprios de pessoas e seus derivados; Exemplos: Franklin, frankliniano, Darwin, darwinismo, Wagner, wagneriano, Taylor, taylorista, Byron, byroniano.
- Em nomes próprios de lugares originários de outras línguas e seus derivados; Exemplos: Kuwait, kuwaitiano, Washington, Yokohama, Kiev.
- Em símbolos, abreviaturas, siglas e palavras adotadas como unidades de medida internacionais; Exemplos: km (quilômetro), KLM (companhia aérea), K (potássio), W (watt), www (sigla de *world wide web*, expressão que é sinônimo para a rede mundial de computadores).
- Em palavras estrangeiras incorporadas à língua. Exemplo: sexy, show, download, megabyte.

### Artigo:

#### Uma questão de tempo

Por Miguel Sanches Neto

Demorei para aprender ortografia. E essa aprendizagem contou com a ajuda dos editores de texto, no computador. Quando eu cometia uma infração, pequena ou grande, o programa grifava em vermelho meu deslize. Fui assim me obrigando a escrever minimamente do jeito correto.

Mas de meu tempo de escola trago uma grande descoberta, a do monstro ortográfico. O nome dele era Qüeqüi Güegüi. Sim, esse animal existiu de fato. A professora de Português nos disse que devíamos usar trema nas sílabas qüe, qüi, güe e güi quando o u é pronunciado. Fiquei com essa expressão tão sonora quanto enigmática na cabeça. Quando meditava sobre algum problema terrível – pois na pré-adolescência sempre temos problemas terríveis –, eu tentava me libertar da coisa repetindo em voz alta: “Qüeqüi Güegüi”. Se numa prova de Matemática eu não conseguia me lembrar de uma fórmula, lá vinham as palavras mágicas.

Um desses problemas terríveis, uma namorada, ouvindo minha evocação, quis saber o que era esse tal de Qüeqüi Güegüi.

– Você nunca ouviu falar nele? – perguntei.

– Ainda não fomos apresentados – ela disse.

– É o abominável monstro ortográfico – fiz uma falsa voz de terror.

– E ele faz o quê?

– Atrapalha a gente na hora de escrever.

Ela riu e se desinteressou do assunto. Provavelmente não sabia usar trema nem se lembrava da regrinha. Aos poucos, eu me habituei a colocar as letras e os sinais no lugar certo. Como essa aprendizagem foi demorada, não sei se conseguirei escrever de outra forma – agora que teremos novas regras. Por isso, peço desde já que perdoem meus futuros erros, que servirão ao menos para determinar minha idade:

– Esse aí é do tempo do trema.